

O PROCESSO DE ESTRUTURAÇÃO URBANA EM BELO CAMPO/BA

Luana Prado Cardoso¹

Graduanda em Geografia/UESB e Bolsista da FAPESB

E-mail: luana_love85@hotmail.com

Resumo:

O objetivo deste artigo é mostrar a influência do processo de urbanização nas mudanças ocorridas na estruturação urbana em Belo Campo, nas últimas décadas. Com base nas idéias de alguns autores, entende-se a urbanização como um processo de estruturação urbana e da cidade como um movimento dialético. No caso de Belo Campo, a discussão sobre a estruturação urbana envolve o pensar sobre o papel do Estado, a participação de promotores imobiliários e as ações da sociedade civil organizada. O processo de estruturação de uma pequena cidade como Belo Campo aponta uma influência do Estado, relacionada ao poder municipal e federal, junto com uma crescente e significativa participação dos promotores imobiliários. Tais ações são materializadas, por exemplo, no Conjunto Habitacional de Belo Campo e no novo loteamento, próximo a BA-265, que desempenham papéis distintos quanto à segregação socioespacial.

Palavras-chave: Pequena cidade; estruturação urbana; Belo Campo

Introdução

A cidade pode ser entendida como um espaço concreto em que envolvem e se relacionam aos aspectos econômicos, políticos e sociais. Além desses, num sentido mais amplo, devemos nos ater às relações urbanas, que dão conteúdo às cidades e que são características da sociedade contemporânea.

Em relação às pequenas cidades, principalmente as localizadas na Bahia, essas, pelo menos em maioria, nas últimas décadas, foram marcadas pela expansão urbana, principalmente, em função da migração do campo para a cidade. Vale destacar que nessas pequenas cidades baianas há uma inter-relação forte com o campo, ou seja, entre o urbano e o rural. Na cidade de Belo Campo não foi diferente, também aconteceram essas mudanças.

¹ Membro do Grupo de Pesquisa: Urbanização e produção de cidades na Bahia, coordenado pelo Prof. Dr. Janio Santos.

O que se observa em relação à realidade de Belo Campo é que o Centro ainda tem um forte papel em relação às atividades de serviços e comércios. Mas, apesar disso, observa-se uma expansão territorial em alguns pontos da cidade, como em áreas próximas do bairro Morro, ao lado da BA 265, no bairro Alvorada e também no bairro Parque Morada Real, onde fica localizado o Conjunto Habitacional, onde ainda não há moradores ainda residindo neste lugar.

Foi com base nesses argumentos que desenvolvemos este artigo, porque, a nosso ver, se faz necessário compreender como essa estruturação da cidade de Belo Campo vem sendo constituída, pensando nas transformações que envolvem a concretude da cidade e nos sujeitos que fazem parte dessa realidade. Assim sendo, pode-se entender como a cidade foi produzida ao longo da história e quais são os caminhos que marcaram a reprodução do seu espaço urbano

Outra direção que será tomada para entendermos a estruturação urbana de Belo Campo é a participação do Estado, tanto nas esferas Municipal, Estadual e Federal. Portanto, analisaremos também quais foram às ações que o Estado executou, ao longo do tempo, no que tange a gestão e ao planejamento urbanos, para se poder avaliar a forma que a população vem sendo atendida por esse poder governamental, enquanto um agente político.

Outro item relevante para o trabalho é explicar quais são as condições da infra-estrutura da cidade, localizando, identificando e qualificando as suas áreas de sua abrangência, para ver se há um serviço prestado de forma efetiva na cidade de Belo Campo, no sentido de atender as necessidades de todos.

A pequena cidade em questão

Para entender a discussão sobre o processo de estruturação do espaço urbano de Belo Campo é necessário pensar sobre conceitos que envolvem as reflexões sobre as cidades contemporâneas e, no sentido mais direcionado, o que é uma cidade pequena, além dos pressupostos que alicerçam a discussão sobre a estruturação urbana, tema principal desta pesquisa.

A cidade é, para Bacelar (2003), um espaço urbano materializado, produto das ações humanas, enquanto o urbano diz respeito ao modo de vida, não estando associado apenas à cidade, mas a sociedade como um todo. Então, pode-se dizer que a cidade é um espaço concreto e o urbano são as relações estabelecidas na cidade, que a entrelaça com o campo. Assim sendo, argumenta-se que é através das relações urbanas que ocorrem as transformações na própria cidade, sendo essa última um nível de determinação do urbano.

Para Carlos:

[...] a idéia de cidade como construção humana, produto histórico social, contexto no qual a cidade aparece como trabalho materializado, acumulado ao longo de uma série de gerações, a partir da relação da sociedade com a natureza (CARLOS, 2007, p.20).

Todavia, nem todas as cidades são iguais. Uma das classificações para diferenciar uma cidade é segundo os índices populacionais. Esse tipo de indicador pode ajudar, caso seja unido a outros fatores como nas relações urbanas estabelecidas na cidade.

Há outros itens para classificar uma cidade pequena. Conforme destaca Oliveira, as cidades pequenas são caracterizadas por ter “atividades econômicas quase nulas com predomínio de trabalho ligado aos serviços públicos; baixa capacidade de oferecimento de serviços mesmos os básicos ligados à saúde, à educação e à segurança” (OLIVEIRA, 2004, p. 2-3).

O conceito de Oliveira pode ser adequado à nossa pesquisa, a cidade de Belo Campo, pois grande parte das pessoas trabalha na Prefeitura Municipal. Outra parte trabalha no comércio e nas atividades de serviços locais, além daquelas que possuem terras, e exercem como meio de sobrevivência um trabalho que, diretamente, está associado ao campo, à vida rural.

Segundo Bacelar (2003), a maioria da população local é dependente do poder público, porque a pequena cidade não tem base produtiva e nem empregos. Os recursos do próprio município não são a principal fonte de receita, isso para o caso da maioria das cidades abaixo de 10.000 habitantes. Segundo esse mesmo autor, tais pequenos municípios dependem de verbas dos governos estadual e federal, e o critério usado para enviar as verbas são

os índices populacionais. Portanto, quanto maior o índice populacional maior é a verba destinada ao município.

Isso pode explicar o motivo porque que muitos gestores municipais manipulam as estatísticas, para garantir uma verba melhor para o município, o que é um equívoco. Todavia, fatos como esses acontecem em todo território do Brasil, e a Contagem Populacional de 2007, se comparada à de 2000, pode ser um indicador desse fato.

Ao mesmo tempo em que essas estatísticas são manipuladas, fazendo com que o município tenha uma população maior que a real, essas cidades pequenas perdem população por não oferecerem meios e condições econômicas para as pessoas se manterem nessas áreas urbanas. Isso, para Bacelar (2003), pode ser considerado um ciclo vicioso.

Outro item importante na identificação de uma cidade pequena, tendo como destaque as pequenas cidades da Bahia, é a relação entre campo e cidade. Belo Campo situa-se nessa realidade também, pois muitos que moram na cidade possuem pequenas propriedades rurais. Essa ligação com a vida rural torna-se um dos meios de se trabalhar para garantir suas sobrevivência, plantando ou criações de animais, num sentido econômico, em geral, caracterizada como uma agricultura de subsistência.

Para Santos (2008), segundo pesquisas realizadas em algumas pequenas áreas urbanas na Bahia, há uma relação entre a cidade e a campo que ocorre de forma intensa, sendo uma relação dialética. Por isso, a necessidade de ultrapassar essas concepções duais que separam o campo da cidade, no plano da mera oposição; ou seja, precisamos formas metodológicas novas que proporcionem estudar as pequenas cidades para além desses limites no pensamento.

A estruturação urbana e a pequena cidade

Para se entender a dinâmica de uma cidade e suas transformações, ou seja, as relações estabelecidas pela cidade e o urbano, faz-se necessário utilizar de instrumentos metodológicos. Segundo destaca Lefebvre:

[...] a análise dos fenômenos urbanos (da morfologia sensível e social da cidade ou, se preferir, da cidade e do urbano e de sua conexão mútua) exige o emprego de todos os instrumentos metodológicos: forma, função, estrutura- níveis, dimensões- texto, contexto - campo e conjunto, escrita e leitura, sistema signifiante e significado, linguagem e metalinguagem, instituições, etc. (LEFEBVRE, 1991, p.59)

A compreensão sobre a estrutura urbana está associada a um pouco de cada um desses procedimentos. Aliados esses procedimentos, se recomenda entender a forma, função e a estrutura da cidade, aliadas às discussões sobre o modo como se processa o urbano.

Ainda de acordo com Lefebvre (1991), a forma da simultaneidade interage com as ações e materializações, e acontece ao mesmo tempo, havendo trocas constantes. A função diz respeito às funções internas dessa cidade, aspectos que, em seu conjunto, articulam o social como divisão territorial do trabalho e também com a divisão técnica e social do trabalho entre as cidades. A estrutura de uma cidade é constituída pelas formas que o espaço materializado pode assumir, adicionando o nível social e tendo relação com a estrutura urbana e a estrutura social das relações os lugares.

Além disso, é necessário compreender que a estrutura e estruturação urbana são conceitos que se complementam e que fazem partes de pesquisas complementares que vêm sendo desenvolvidas. Atualmente, usa-se mais freqüentemente o termo estruturação urbana como algo que está direcionado à idéia de movimento constante da própria estrutura da cidade. Todavia, mesmo o termo “estrutura urbana” quando usado não pode ser entendido como algo imutável, estático, como se observa em algumas pesquisas (SANTOS, 2008).

Pensar na estrutura urbana, atualmente de forma crítica é pensar em três planos sociais. Com base nas idéias de Carlos (2007), os três planos de entendimento da cidade são: *econômico*, a cidade sendo condicionada a realizar a produção do capital e reproduzida na produção do espaço urbano; *político*, a cidade como um espaço dominado e normatizado pelo Estado; e *social*, a cidade como produção e reprodução da vida humana. Segunda essa autora, é nesse último plano que se revelam as dimensões entre o local e o global, tendo como processo a mundialização da sociedade, estabelecendo uma sociedade urbana.

Esses planos, econômico, político e social, estão articulados e relacionados entre eles e repercutem na vida cotidiana dos sujeitos de forma constante. Todavia, as formas urbanas também influenciam no processo de produção e reprodução da cidade, como afirma Carlos:

Essa extensão do urbano produz novas formas, funções e estruturas sem que as antigas tenham, necessariamente, desaparecido, apontando uma contradição importante entre as persistências- o que resiste e se reafirma continuamente enquanto referencial da vida- e o que aparece como “novo” caminho inexorável do processo de modernização. (CARLOS, 2004, p.16)

Dessa maneira, entende-se que a cidade é marcada por ações e materializações novas e antigas, sendo o antigo é uma referência, um registro de outros tempos da cidade, e o novo é aquilo que é marcado pelo movimento do mundo contemporâneo.

No caso das pequenas cidades baianas, segundo Santos (2009), esses planos podem ser adaptados e servir como pressuposto para estudarmos a estrutura e estruturação urbana e da cidade. Como ações políticas, temos a atuação do próprio Estado nas três esferas municipal, estadual, e federal; em segundo plano, temos a mobilidade do capital; e, em terceiro, os deslocamentos realizados dos trabalhadores, as relações tempo e espaço e a própria reprodução da vida cotidiana.

É necessário ressaltar que no espaço urbano o Estado assume um papel no qual ele não é neutro. Reconhecendo-se isso fica mais claro estudar a estrutura urbana.

Estruturação urbana no contexto de Belo Campo

Segundo Lettière (2008), uma das primeiras casas construída foi a do coronel Napoleão Ferraz, junto com estabelecimento comercial, em que aos poucos novas casas e comércios forma sendo construídos tendo como característica o largo espaçamento entre estas construções. Em homenagem a esse coronel uma das praças de Belo Campo se chama Napoleão Ferraz.

Este mesmo autor comenta que as construções de comércios e casas no início do povoamento da cidade foram sendo construídas ao redor das atuais praças João Ferreira e Napoleão Ferraz. Atualmente estas praças fazem parte do centro de Belo Campo.

Atualmente o comércio tem destaque na economia local assim como a pecuária e agricultura, principalmente no que diz respeito à mandioca, sendo um dos maiores produtores da Bahia no ramo.

O município de Belo Campo está inserido no Território de Identidade de Vitória da Conquista, e faz fronteiras com os seguintes municípios: Anagé, Cândido Sales, Caraíbas, Tremedal e Vitória da Conquista (Figura 1). Está situado há 567 km de Salvador, capital da Bahia e, segundo o Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do ano de 2007, a população municipal de Belo Campo era constituída por 15.232 habitantes. Possui clima semi-árido e vegetação de caatinga e mata cipó, estando contido na região caracterizada como “Polígono das Secas”.

Segundo dados do IBGE, em 1970, a população total de Belo Campo era de 9.969 habitantes e, em 2000, passou para 17.655 habitantes. Percebe-se que, pelos dados, à medida que a população aumentava essa também aumentava na zona urbana, e não houve aumento significativo na zona rural. Basta comparar os dados entre 1970 e 2000. Em 1970, a população urbana era de 1.733 habitantes, e no ano de 2000 passou para 8032; já na zona rural, a população em 1970 era de 8.236, e, em 2000, continuou praticamente estável, passando para apenas 9573. Isso pode explicar, com base nos índices populacionais, a forte expansão territorial urbana em Belo Campo.

A cidade é caracterizada por ser toda plana e por ter ruas largas, que facilitam a circulação de pessoas e de veículos, e também na construção de casas, que segue um modelo ortogonal. No que tange ao modo como está organizada a estrutura urbana, percebe-se que essa já apresenta uma clara divisão territorial, possuindo bairros como o Centro da cidade, o Alvorada, a Santo Antônio, a São Sebastião, o Morro, o Parque Morada Real, a Cidade Nova e o Germon Viana.

Estado da Bahia - Brasil

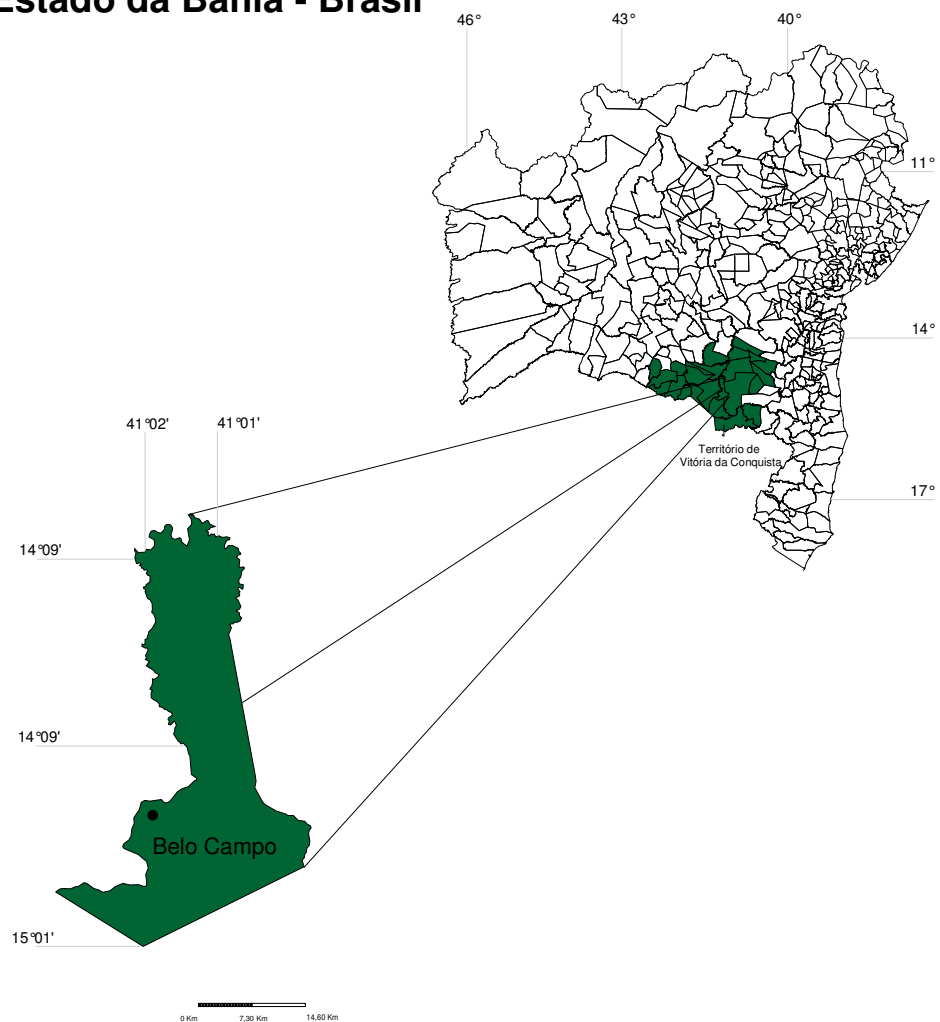


Figura 1:
Município de Belo Campo,
Localização na Bahia, 2010

Localização da Bahia no Brasil



Fonte: IBGE/SEI

Elaboração:
Luana P. Cardoso.

Base Cartográfica:
IBGE, Malha Municipal, 2007

Apoio:



Num aspecto geral da cidade, o que se observa que o Centro ainda desempenha um papel importante no sentido de oferecer serviços e comércios para a população urbana e rural. Apesar disso, há um processo de expansão urbana, principalmente nos bairros Morada Real, onde está situada o conjunto habitacional; e a construção de um novo loteamento perto do bairro Morro, embora sendo estereotipado como o bairro pobre da cidade, aparentemente, por causa das construções serem mais simples (Fotos 1 e 2).



Foto 1: Conjunto Habitacional Parque Morada Real, em Belo Campo, 2010.



Figura 2: Terrenos à venda, próximos a BA-265, Belo Campo, 2010

Tais transformações na cidade de Belo Campo têm forte relação com a participação do Estado, na esfera municipal, unido com federal. Por isso, entendemos que esse é um dos principais agentes na transformação da cidade. Como exemplo de sua atuação, podemos apontar um novo loteamento, denominado como Conjunto Habitacional Morada Real, voltado para a população de baixa renda. Esse Conjunto está situado na parte periférica de Belo Campo, perto do Hospital Municipal, e possui, hoje, cerca de 170 casas. Pode-se destacar que o conjunto possui um poço artesiano já construído, visando beneficiar exclusivamente os moradores do Conjunto Habitacional, ou, como chama a população local, as “Casas Populares”.

Esse poço artesiano foi construído porque a cidade de Belo Campo ainda não dispõe de encanamento de água e nem esgotamento sanitário, e isso é um problema sério para a população de toda cidade também. Assim, observamos que o Estado, nas esferas municipal e estadual, ao mesmo tempo em que participa na produção e reprodução do espaço urbano, influência na reprodução dos problemas pelos quais passam a pequena cidade. O próprio conjunto habitacional é um exemplo; ou seja, dessa política que, em tese, tenta melhorar a vida das pessoas de classe baixa, só que na prática não acontece; apenas desloca as pessoas de um lugar para outro, no caso, as pessoas que moram em uma determinada área, para o próprio Conjunto Habitacional Morada Real.

Outro item que pode vincular-se com a participação do Estado na estruturação desigual do espaço urbano de Belo Campo é a omissão desse agente quanto à participação e atuação dos promotores imobiliários nas formas de uso do solo urbano. Na cidade, está em processo à liberação de um novo loteamento, que fica próximo a entrada da cidade, nas proximidades do bairro Morro, que se encontra ao lado da BA-265. Segundo informações levantadas, esse loteamento vem com intuito de valorizar o solo localizado fora da área central de Belo Campo, e quem será beneficiado com isso serão os próprios promotores imobiliários locais.

Estes dois tipos de loteamentos, o Conjunto Habitacional voltado para classes baixas e o loteamento situado na entrada da cidade, vem para reproduzir um mesmo processo, cuja materialidade no espaço urbano de Belo Campo é a separação das classes sociais. Se esses fenômenos eram mais

característicos em cidades de médio e grande porte, esses fatos vêm ocorrendo há algumas décadas, hoje, vêm acontecendo também nas cidades pequenas, em questão, na cidade de Belo Campo.

Outra marca importante do processo de estruturação urbana da cidade de Belo Campo foi conseqüente da migração das pessoas da zona rural, sendo que essa migração pode somar na explicação quanto a expansão urbana atual na cidade. Houve e ainda há um deslocamento das pessoas da zona rural para zona urbana de Belo Campo, por isso se destaca ainda um vínculo muito forte com o campo, num sentido econômico, pois muitas dessas pessoas têm terras na zona rural, onde plantam e têm criações, e também num sentido da sua identidade com o próprio campo.

Há de se destacar o deslocamento dessas pessoas, tanto as que moram na zona rural quanto as que moram na zona urbana de Belo Campo para a “cidade grande”, mais precisamente para São Paulo, principalmente nas décadas de 1980 e 1990. A maioria, por causa da possibilidade de conseguir um trabalho, sobretudo, na Região Sudeste São Paulo, exercendo trabalhos precarizados, seja na construção civil, no trabalho doméstico ou no período de safra do cultivo da cana, dentre muitos outros.

Notamos que todas essas transformações que vêm ocorrendo no espaço urbano de Belo Campo são duas faces de uma mesma realidade, pois se observa uma transformação na estrutura urbana da cidade de forma diferente e desigual, ou seja, são as contradições desse espaço que fazem parte de uma mesma lógica, influenciadas por um contexto global, mais precisamente, pelos interesses do modo capitalista de produção. No caso estudado, a Prefeitura Municipal é um dos principais participantes desse processo. Assim, como aponta Santos (2008), ao mesmo tempo em que ela regula e recria nas formas de acessibilidade a terra urbana, também serve para separar as classes sociais na cidade, redefinindo a produção e apropriação dos seus espaços.

Considerações finais

Um dos motivos para a elaboração deste artigo é tentar entender os elementos que balizam a produção do espaço, tendo como base principal a discussão sobre a estruturação urbana. Nesse sentido, a pesquisa se justifica por tentar compreender como a cidade pequena se produz e reproduz, entendendo que esse processo se desenvolve de modo diferente das grandes e médias cidades.

Tendo determinados conhecimentos sobre a estruturação urbana e aos aspectos relacionados a este estudo, como a gestão e o planejamento urbano, a infraestrutura, o uso do solo e, principalmente, os sujeitos que compõe o espaço geográfico, este trabalho pode proporcionar uma análise mais crítica associada a possibilidade de pensar soluções, apontando os problemas que envolvem a cidade de Belo Campo.

A produção do espaço urbano de Belo Campo segue um modelo ao mesmo tempo desigual e diferenciado, obedecendo a uma lógica que pode ser associada a aspectos e determinações cujo sentido é global, pois está vinculada aos interesses engendrados pelo/no modo capitalista de produção. Como principal apontamento, observa-se na cidade a separação entre classes sociais em um determinado espaço, sobretudo, no que concerne ao acesso à infra-estrutura urbana.

Os dois loteamentos foram usados como forma de exemplo e comparação para o entendimento do processo de produção desigual que ocorre em um mesmo espaço urbano, tendo como destaque o caso de Belo Campo. Sendo assim, destaca-se a participação do Estado de forma bastante forte, seja pela sua ação ou falta de ação, servindo como articulador, em que relacionamos a construção do loteamento Morada Real e o novo loteamento respectivamente.

Em busca de melhoria na qualidade de vida, que, por vezes, é ilusória, porque reflete as condições de vida na zona rural, muitas dessas pessoas fazem a migração do campo para a pequena cidade de Belo Campo, mas, também para outras, de médio ou grande porte. Observa-se que, mesmo não sendo uma regra, esse processo de migração acontece pela mobilidade do trabalho e do capital.

Referências

BACELAR, Winston Kleiber de Almeida. As dualidades das pequenas cidades: as cidades com menos de 10.000 habitantes do cerrado triangulino. In: **Anais do II Simpósio Regional de Geografia: perspectivas para o cerrado no século XXI**, Uberlândia, 2003.

CARLOS, Ana Fani Alessandri Carlos. **A cidade**. São Paulo: Contexto, 2004.

CARLOS, Ana Fani. **O espaço urbano: novos escritos sobre a cidade**. São Paulo: Labur Edições, 2007.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1989.

OLIVEIRA, José Ademir de. A cultura nas(das) pequenas cidades da Amazônia Brasileira. In: **Anais do Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais**, Coimbra/Portugal. Setembro de 2004.

LEFÈBVRE, Henry. **O direito à cidade**. São Paulo: Moraes, 1991.

LETTIÈRE, Roberto. **Belo Campo: Minha Terra, Minha Gente**. 1. ed. São Paulo: HR Gráfica e Editora, 2008.

SANTOS, Jânio. Urbanização e produção de cidades na Bahia: reflexões sobre os processos de estruturação e reestruturação urbana. In: **Bahia Análise e Dados**: Salvador: v.19, n.2, p.499-509, jul./set. 2009.

_____. Estruturação e estrutura urbana: reflexões para a análise geográfica. In: **Revista Terra Livre**: n.30(1) 59-82. 2008.